

# SOPHIE KINSELLA

Autora de *Os delírios de consumo* de Becky Bloom

## Fiquei com o seu número



"Inteligente e divertido."

*Cosmopolitan*



SOPHIE KINSELLA

*Fiquei*  
*com o seu*  
*número*

Tradução de  
REGIANE WINARSKI



EDITORA RECORD  
RIO DE JANEIRO • SÃO PAULO

2012

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE  
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

Kinsella, Sophie, 1969-

K64f Fiquei com o seu número / Sophie Kinsella; tradução de Regiane Winarski. – Rio de Janeiro: Record, 2012.

Tradução de: I've got your number

Formato: ePub

Requisitos do sistema: Adobe Digital Editions

Modo de acesso: World Wide Web

ISBN 978-85-01-40151-9 (recurso eletrônico)

1. Ficção inglesa. 2. Livros eletrônicos. I. Winarski, Regiane. II. Título.

12-1040

CDD: 823

CDU: 821.111-3

TÍTULO ORIGINAL EM INGLÊS:

I've got your number

Copyright © Sophie Kinsella 2012

Texto revisado segundo o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução, no todo ou em parte, através de quaisquer meios. Os direitos morais da autora foram assegurados.

Ilustração de capa: Marília Bruno

Direitos exclusivos de publicação em língua portuguesa somente para o Brasil adquiridos pela

EDITORA RECORD LTDA.

Rua Argentina, 171 – Rio de Janeiro, RJ – 20921-380 – Tel.:

2585-2000,

que se reserva a propriedade literária desta tradução.

---

Produzido no Brasil

ISBN 978-85-01-40151-9

Seja um leitor preferencial Record.

Cadastre-se e receba informações sobre nossos

lançamentos e nossas promoções.



Atendimento e venda direta ao leitor:

mdireto@record.com.br ou (21) 2585-2002.

*Para Rex*

## UM

**F**oco. Preciso de foco. Não é um terremoto, nem um ataque de um atirador enlouquecido, nem um acidente nuclear, é? Na escala de desastres, não é um dos maiores. *Não* é dos maiores. Um dia espero que eu me lembre deste momento, ria e pense: “Ha, ha, como fui boba em me preocupar...”

Para, Poppy. Nem tenta. Não estou rindo. Na verdade, estou passando mal. Ando às cegas pelo salão do hotel, com o coração disparado, procurando sem sucesso no tapete estampado azul, atrás de cadeiras douradas, debaixo de guardanapos de papel usados, em lugares onde ele nem poderia estar.

Eu o perdi. A única coisa no mundo que eu não poderia perder. Meu anel de noivado.

Dizer que esse é um anel especial não chega nem perto da verdade. Ele está na família de Magnus há três gerações. É uma esmeralda espetacular com dois diamantes, e Magnus teve que tirá-lo de um cofre exclusivo no banco antes de me pedir em casamento. Eu tenho o maior cuidado com ele todo santo dia há três meses, coloco-o religiosamente num prato de porcelana à noite, tateio para garantir que está no meu dedo a cada trinta segundos... E agora, no dia em que os pais dele vêm dos Estados Unidos, eu o perdi. Logo *hoje*.

Os professores Antony Tavish e Wanda Brook-Tavish estão, neste exato momento, voltando de um período sabático de seis meses em Chicago. Consigo imaginá-los agora, comendo amendoins torrados com mel e lendo artigos acadêmicos em seus Kindles idênticos. Sinceramente, não sei qual dos dois é mais intimidante.

Ele. Ele é tão sarcástico.

Não, ela. Com aquele cabelo todo encaracolado e sempre perguntando o que você acha sobre o feminismo.

Certo, os dois são terrivelmente apavorantes. E vão pousar daqui a mais ou menos uma hora, e é claro que vão querer ver o anel...

Não. Nada de surtar, Poppy. Continua otimista. Só preciso pensar na situação por um ângulo diferente. Como... O que Poirot faria? Poirot não correria de um lado para o outro em pânico. Ele manteria a calma e usaria as pequenas células cinzentas para se lembrar de algum pequeno e crucial detalhe que seria a pista para resolver tudo.

Fecho os olhos com força. Pequenas células cinzentas. Vamos. Deem o melhor de si.

O problema é que não tenho certeza se Poirot tomou três copos de champanhe rosé e um mojito antes de solucionar o assassinato no Expresso do Oriente.

— Senhorita?

Uma senhora grisalha da equipe de limpeza está tentando passar por mim com um aspirador e quase dou um gritinho de pânico. Já estão aspirando o salão? E se aspirarem o anel?

— Me desculpa. — Eu seguro no ombro azul de náilon dela. — Pode me dar só mais cinco minutos para procurar antes que você comece a aspirar?

— Ainda está procurando o seu anel? — Ela balança a cabeça com desconfiança, mas logo sorri. — Acho que você vai encontrar em casa. Deve ter ficado lá o tempo todo!



— Talvez. — Eu me forço a concordar com educação, embora sinta vontade de gritar: “Não sou *tão* burra!”

Do outro lado do salão vejo outra faxineira jogando migalhas de cupcake e guardanapos de papel amassados num saco de lixo preto. Ela não está prestando nenhuma atenção. Será que não estava me escutando direito?

— Com licença! — Minha voz soa estridente quando corro em direção a ela. — *Está* procurando o meu anel, não está?

— Nem sinal dele até agora, meu anjo. — A mulher joga outro montinho de detritos no saco de lixo sem nem olhar direito.

— Cuidado! — Eu agarro os guardanapos e os tiro do saco, Tateando um por um em busca de algo duro, sem ligar de estar ficando com cobertura de buttercream nas mãos.

— Querida, estou tentando limpar aqui. — A faxineira pega os guardanapos das minhas mãos. — Olha a bagunça que você está fazendo!

— Eu sei, eu sei. Me desculpa. — Pego as forminhas de cupcake que derrubei no chão. — Mas você não está entendendo. Se eu não encontrar o anel, estou morta.

Quero agarrar o saco de lixo e fazer uma perícia forense no conteúdo usando pinças. Quero colocar fita

adesiva ao redor do salão inteiro e declará-lo como local de um crime. Tem que estar aqui, *tem* que estar.

A não ser que ainda esteja com alguém. É a única outra possibilidade à qual estou me apegando. Uma das minhas amigas ainda está com ele no dedo e, de alguma maneira, não reparou. Talvez tenha deslizado para dentro de uma bolsa... Talvez tenha caído num bolso... Ou esteja preso nas linhas do casaco de alguém... As possibilidades na minha cabeça estão ficando cada vez mais absurdas, mas não consigo abrir mão delas.

— Já tentou o toailete? — A mulher desvia para passar por mim.

É claro que tentei o banheiro. Verifiquei, engatinhando, cada cabine. E todas as pias. Duas vezes. Tentei persuadir o concierge a fechar o banheiro para examinar todos os canos das pias, mas ele não aceitou. Disse que seria diferente se eu soubesse de fato que o anel tinha sido perdido ali e que tinha certeza de que a polícia concordaria com ele, e será que eu podia me afastar da mesa pois havia pessoas esperando?

A polícia. Rá. Achei que ela viria correndo nas vitruras assim que liguei, em vez de me dizer para ir até a delegacia fazer um boletim de ocorrência. Não tenho

## Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

